

INTER-RELAÇÃO ENTRE AS NARRATIVAS MIDIÁTICA E LITERÁRIA¹

Márcia Beatriz Gabe²

A verdade é um fluxo em construção

Friederich Nietzsche

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a inter-relação entre a narrativa midiática jornalística e a literária em uma reportagem específica, do jornalista Felipe Santana, intitulada *Inflação no Brasil atinge ingredientes da feijoada*, exibida pelo *Fantástico*, programa televisivo jornalístico, semanal, da empresa Rede Globo. Para tanto, inicialmente se realiza um apanhado teórico abordando o papel e a importância da narrativa na vida dos sujeitos. Ao abordar esse aspecto, são utilizados os estudos de Humberto Maturana (1998). A proposição de análise enfoca o texto verbalizado, apontando algumas semelhanças entre a estrutura textual e os jogos de linguagem presentes em ambas narrativas, bem como aborda algumas semelhanças e diferenças no que se refere à intencionalidade dessas narrativas. Para compor essa base teórica são utilizados os estudos de Bruno Souza Leal (2008), Luiz Gonzaga Motta (2005) e Gianteresio Vatimmo (1999). Por meio desse estudo se demonstra a estreita relação entre a narrativa midiática jornalística e a literária, conferindo ao tipo textual narrativo um importante papel, o de reflexão e de significação da existência individual e social dos sujeitos.

Palavras-chave: Narrativa. Mídia. Literatura. Inter-relação.

INTRODUÇÃO

Parece ser consenso que as reportagens em geral, entre elas as veiculadas na televisão, são compostas por textos que utilizam diferentes recursos linguísticos³, mas respeitam uma mesma forma: a narrativa. Questiona-se, então, como os elementos da narrativa literária se relacionam com a narrativa midiática jornalística, especificamente na reportagem *Inflação no Brasil atinge ingredientes da feijoada*, exibida pelo *Fantástico*, programa semanal da Rede Globo⁴.

Para responder tal pergunta, se impõe a necessidade de produzir uma síntese das características da narrativa literária e da narrativa midiática, apontando semelhanças e diferenças entre elas, tendo como base, principalmente, os estudos de Luiz Gonzaga Motta (2005). Em seguida, apresentamos e analisamos a reportagem em foco, a partir das características das narrativas de ambos os gêneros mencionados. Essa análise é conduzida pelas teorias de Motta (2005) e considerações de Bruno Souza Leal (2008). Esse estudo prioriza a análise de semelhanças entre a linguagem da reportagem em foco e o texto literário, sobretudo no que concerne ao texto escrito, a linguagem verbal.

1 NARRATIVA LITERÁRIA E NARRATIVA MIDIÁTICA: JOGOS DE LINGUAGEM

Narrar, na definição do dicionário *Novo Aurélio* (2006) é ação ou efeito de expor ou relatar um fato. Partindo dessa definição, é possível afirmar que o ato de narrar é uma tendência natural do ser humano, que narra seu trabalho, sua rotina, os filmes que assistiu, os livros que leu, enfim, suas vidas. Humberto Maturana⁵, em sua obra *Emoções e linguagens na educação e na política* (1998), aponta a importância de narrar oralmente ou por escrito as diferentes experiências vividas para sua compreensão e significação. Também as narrativas fictícias como os

romances, novelas e contos seriam maneiras de significar e ressignificar a realidade.

Mesmo sem conhecer a teoria que explica a importância de narrar, o ser humano o tem feito largamente e constantemente, como observa-se nas bibliotecas e livrarias, nas bancas de jornais e revistas, nos cinemas e na televisão, entre outros locais em que é possível encontrar grande número de narrativas. Tanto nas narrativas ficcionais como nas narrativas entendidas como reais, a exemplo de reportagens exibidas em jornais, percebe-se a tendência de relatar histórias e personagens com as quais outros sujeitos reais se identifiquem. A razão para isso, tanto no gênero literário como no gênero midiático seria a mesma: conquistar o interesse e a atenção do receptor.

Importa lembrar ainda, que há uma diferença importante entre a narrativa literária e a narrativa midiática, relacionada ao que elas se propõem: enquanto a narrativa literária assume o caráter fictício de suas histórias, a narrativa midiática jornalística se apresenta como “espelho da realidade”. A promessa de retratar fatos reais da forma mais clara e objetiva possível é aceita pelos telespectadores e, para manter esse crédito, jornalistas se empenham utilizando jogos de linguagem que escondam sua mediação. (MOTTA, 2005)

No entanto, como afirma Motta (2005), a comunicação narrativa exige estratégias textuais na organização do discurso, sendo impossível retratar a realidade de forma total e transparente. Nesse sentido, é importante estar ciente de que a realidade retratada por um jornalista é apenas o ponto de vista de um observador. Como afirma o filósofo e político italiano Gianterresio Vatimmo⁶, não existem verdades, existem interpretações.

Bruno Souza Leal, em seu artigo *Telejornalismo e autenticação do real: estratégias, espaços e acontecimentos* (2008), acrescenta que o profissional da comunicação recorre constantemente a teoria hermenêutica em seu trabalho, uma vez que a maior parte dos acontecimentos ou temas a ser noticiados são recorrentes, sendo suas causas redundantes, como é o caso da inflação, da corrupção, das enchentes e das secas. Diante disso, cabe ao jornalista conferir um olhar hermenêutico sobre a realidade, para retratá-la sob diferentes ângulos e ao mesmo tempo coerentes com as evidências.

O mesmo parece acontecer com a literatura ou narrativas literárias em que um mesmo tema como, “amor impossível”, é recorrente, mas apresentado por diferentes autores, ou até mesmo pelo mesmo autor, de diferentes formas.

É imperativo registrar ainda, como explica Leal (2008), que a teoria hermenêutica está presente também na interpretação dos receptores: da mesma forma como um só fato pode ser apresentado de diferentes formas, uma só narrativa pode ser interpretada distintamente pelos leitores. Isto acontece porque, no processo interpretativo, cada receptor é co-autor da narrativa, participando na construção de seus significados, unindo as informações explícitas e implícitas, estas últimas constituídas na interação do imaginário coletivo com o individual.

Leal (2008) explica ainda que a existência de um imaginário coletivo é resultado de valores culturais comuns, enquanto o imaginário individual é fruto de experiências e valores particulares. O autor indica que os jornalistas são sabedores de tais fatos e, portanto, nenhuma de suas narrativas é ingênua. Completando tal ideia, Motta (2005) explica que assim como as fábulas do universo literário possuem um fundo moral, as narrativas midiáticas também o possuem, porém não de forma tão nítida. A intenção do jornalista se revela na seleção das cenas e das falas dos personagens. Ao privilegiar alguns aspectos em detrimento de outros, conduz a leitura do receptor para uma interpretação do (s) fato (s), direcionando-a para fundos morais também recorrentes, como, por exemplo: o crime não compensa, quem trabalha colhe seus frutos, o brasileiro é vencedor diante das adversidades, e assim subsequentemente.

As semelhanças entre as narrativas literárias e as midiáticas se tornam ainda mais evidentes ao estudar seus elementos estruturais. Na literatura, observam-se: a **apresentação; a complicação ou desenvolvimento; o clímax e o desfecho**, como elementos estruturantes. Na apresentação, como sugere a palavra, os personagens e o espaço da narrativa são apresentados⁷. Por desenvolvimento entendemos todo o desenrolar da história, o movimento das personagens em torno de um ou mais conflitos. O clímax é o ponto de maior tensão da narrativa, pois antecede imediatamente o desfecho da história ou do conflito.

Aos elementos estruturais, somam-se outros elementos: **o narrador, o enredo, os personagens, o espaço e o tempo**. Toda narrativa decorre de uma sequência de fatos na qual as personagens se movimentam em um determinado espaço e tempo. O espaço pode ser reduzido a uma casa, por exemplo, ou pode ser amplo como o equivalente a um continente. O tempo também é variável, a sequência de fatos pode ser construída para que se passe em um mês, ou em dez anos. O narrador é um personagem oculto, criado pelo autor e por ele lhe é conferido o poder e/ou missão de relatar toda a história, inclusive de eventualmente realizar pequenos comentários.

Da mesma forma, a narrativa midiática possui seus elementos estruturantes. Conforme apresentação de Motta (2005), tais elementos se assemelham aos postos pela teoria literária: normalmente a narrativa midiática inicia com uma situação estável em que as fontes/pessoas e os espaços são apresentados. Em seguida, o equilíbrio é interrompido por uma complicação. Nesse gênero, muitas vezes as complicações são recorrentes como, assaltos, corrupção, inflação, alagamentos, falta de água, de serviço de saúde adequado, etc. No entanto a maneira como tal complicação é apresentada é que muda. Nessas narrativas, também verifica-se o clímax e o desfecho. Porém, no meio midiático é comum a constituição do enredo a partir da complicação, ou do clímax. Outra característica é que nem todas as narrativas possuem um desfecho claro. Isso também pode ser visto nos textos literários, em que encontram-se narrativas com finais “abertos”, ou seja, não claramente definidos.

Motta (2005) afirma ainda que, além do propósito de produzir uma narrativa clara e objetiva, o jornalista possui outros dois objetivos: de produzir efeitos de real e de conquistar audiência, ou a atenção do público telespectador. Para tanto utiliza de algumas estratégias como, por exemplo, a singularização de uma situação social. Por exemplo, ao abordar um problema social, investida as implicações reais de tal acontecimento no cotidiano de uma só pessoa que passa a representar todo um grupo social. Dessa forma, o jornalista transforma a fonte/pessoa em personagem, transformando seu cotidiano em história narrada.

Para ilustrar a teoria abordada, será analisada, a seguir, a narrativa *Inflação no Brasil atinge ingredientes da feijoada*, do jornalista Felipe Santana.

2 ANÁLISE DA NARRATIVA MIDIÁTICA, UTILIZANDO LENTES LITERÁRIAS

Como já exposto anteriormente, esse estudo observa uma reportagem em particular, veiculada no programa intitulado *Fantástico*, da Rede Globo, emissora de televisão. Assim, algumas considerações sobre o programa e a emissora fazem-se necessárias: a Rede Globo é uma emissora de televisão brasileira, fundada em abril de 1965, na cidade do Rio de Janeiro, onde permanece sua sede principal. Desde sua fundação, a empresa tem conquistado importante destaque e audiência, não só em nível nacional como internacional, consagrando-se como a maior organização do gênero da América Latina e a terceira maior do mundo, com uma audiência média de cento e quarenta milhões de telespectadores diariamente, segundo dados divulgados no site <http://www.wikipedia.com.br>, em novembro de dois mil e dez.

O programa intitulado *Fantástico* é produzido e exibido, semanalmente, pela Rede Globo, tratando-se de uma produção em formato de revista eletrônica, pois concentra não apenas reportagens jornalísticas do gênero informativo, mas também de gênero opinativo e diversional. Tal programa ocupa um horário entendido como nobre, por tradicionalmente concentrar maior índice de audiência, já que se incere aos finais de domingos, nos espaços reservados ao descanso e ao lazer da maioria da população brasileira.

Desse contexto se infere que a reportagem de Felipe Santana, abordada nesse estudo, atingiu importante audiência. Tal narrativa midiática jornalística foi construída sobre o tema inflação, bastante recorrente na mídia em geral, como o próprio jornalista aponta em um vídeo utilizado em sua reportagem como um intertexto. Nesse vídeo, o jornalista William Bonner, apresentador/âncora de outro telejornal da emissora em questão, que possui também importante audiência, aborda precisamente o mesmo assunto do seu texto: inflação refletida na alta dos preços do feijão e da carne. Diante disso, Santana se vale da teoria hermenêutica e aborda um mesmo tema sob um outro ângulo: a interferência da inflação no cotidiano dos brasileiros, em uma reportagem intitulada *Inflação no Brasil atinge ingredientes da feijoada*⁸. Para atingir tal objetivo, provoca efeitos de real em seu

texto, ou seja, busca estratégias que exploram situações concretas o que se apontava de forma genérica ou abstrata. Entre as estratégias utilizadas destacam-se a singularização de personagens, o encadeamento de diferentes fatos utilizando variados recursos linguísticos como a narrativa verbal, o jogo de imagens e sons.

A transformação da fonte em personagem é perceptível logo na introdução da reportagem em que o jornalista narra: “Essa poderia ser mais uma rua, com mais uma casa, num bairro carioca qualquer. Mas essa é a casa da Tia Surica.” Ao realizar tal fala, Santana apresenta a fonte já transformada em personagem: é uma sambista da “Velha Guarda da Portela” – escola de samba do Rio de Janeiro. Prossegue valorizando o processo de preparo de uma feijoada, desde a compra dos ingredientes até o cozer. A escolha desse prato típico do brasileiro como ilustrador da reportagem deixa transparecer a intenção do autor: atrair a atenção de um público amplo, constituído principalmente de brasileiros de classe média baixa, que, como Tia Surica, consomem sistematicamente feijão ou feijoada.

Além disso, nota-se a mediação do narrador e sua influência na leitura do telespectador, na introdução de cada nova cena. Percebe-se o trabalho do jornalista para garantir que “seu público” acompanhe a sequência das cenas e falas de modo a compreender o tema geral desta, sem se “perder” entre um emaranhado de informações, imagens e sons, utilizando, para isso, diferentes recursos de encadeamento, tanto da linguagem visual como da verbal.

Nesse sentido, percebe-se a utilização da anáfora, uma figura de linguagem caracterizada pela repetição de uma mesma palavra em diferentes frases ou períodos, atuando como elemento estruturador destes e do significado essencial de um texto. Algumas falas do jornalista/narrador evidenciam isso:

Essa **poderia ser mais uma rua**, com **mais uma vila**, com **mais uma casa**, num bairro carioca **qualquer**. Mas essa é a casa da Tia Surica.”

Hoje **poderia ser um dia qualquer**, se não fosse do preparo de uma feijoada para 500 pessoas: é que Tia Surica faz 70 anos.

Mas essa história **poderia ser mais uma história** de samba e feijão. Se esta história não estivesse sendo rondada por uma fantasma. E ele passa por aqui bem antes de acesa a primeira labareda.

Nota-se que, embora a objetividade da linguagem seja um dos princípios dos textos jornalísticos, o texto em foco possui diversas figuras de linguagem, ilustrando a estreita relação entre a narrativa jornalística e o texto literário. Como exemplo disso, além da anáfora já mencionada, observa-se também a metáfora, uma figura de linguagem caracterizada por duas ou mais palavras que são comparadas de forma implícita, sem a presença dos termos comparativos, em que o sentido denotativo é substituído pelo conotativo. Ocorre metáfora quando um termo real é expresso por um termo ideal a ele relacionado por determinada significação, como podemos perceber nas falas transcritas abaixo, especialmente nas palavras destacadas:

[...] um segredo que **guarda dentro da panela**.
 [...] quando esse **cheiro se mistura com samba**, essa casa vira um **patrimônio brasileiro**.
 [...] se a feijoada não estivesse sendo rondada por um **fantasma**.
 [...] a inflação se esconde a cada metro do caminho pra casa.

Do jogo linguístico adotado por Santana já foram destacados aspectos como a singularização, a generalização, a linguagem figurada. Importa somar a estes elementos, outro bastante evidente: a intertextualidade. Do mesmo modo como o autor recorre a vídeos de reportagens anteriores para enriquecer e completar seu texto, utiliza-se de um intertexto que merece especial atenção por demonstrar mais uma vez a relação entre a linguagem jornalística e a literária. Trata-se da relação entre o poema *A Pedra*, de Carlos Drummond de Andrade e um fragmento do texto em questão. Observe-se inicialmente o poema do consagrado poeta e em seguida do fragmento da fala de Santana:

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.
 Nunca esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca esquecerei que no meio do caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.
 (poema *A pedra*, de Carlos Drummond de Andrade)

Na primeira padaria do caminho,
ninguém deixou de notar,
o aumento do pãozinho.
(fragmento do texto de Santana)

Nota-se que a linguagem poética utilizada pelo jornalista, estabelece relações com o poema de Drummond, direcionando o leitor/espectador a compreensão de que, assim como no caminho do eu lírico do poema *A Pedra*, de Drummond, havia uma pedra, também no caminho de cada brasileiro há, pelo menos, uma: a inflação refletida em alimentos como o pãozinho francês.

Além das relações já identificadas no texto em análise como, a fonte transformada em personagem, a utilização de metáforas entre outras figuras de linguagem, outro aspecto que aproxima a linguagem do jornalista com a literatura é a preocupação em estabelecer relações entre diferentes cenas. Nota-se o trabalho do jornalista em construir uma ligação entre a história de Tia Surica com a de outros consumidores que, como ela, faziam compras no supermercado. Além da conexão entre a história de Tia Surica com o depoimento da consumidora que comprava pães em uma padaria, houve a relação com a fala de um funcionário de um açougue e, finalmente, com a história de Edinei, também transformado em personagem ao ter sua identidade e espaço destacados entre outros anônimos participantes da reportagem. Percebe-se que para manter o encadeamento dos fatos de forma a garantir os elementos da narrativa (apresentação, conflito e desenvolvimento e desfecho), Santana teve o cuidado de não espriar os espaços em que realizou a pesquisa/entrevista. Organizou seu discurso de modo a parecer que todos os estabelecimentos visitados estavam realmente situados no caminho percorrido por Tia Surica. Embora os telespectadores não possam ter certeza desse fato, conferem crédito ao jornalista, por esse profissional, culturalmente, ser entendido como um porta-voz da verdade. Importa destacar que tal construção linguística parece não ter sido realizada sem propósito, mas com o intuito de garantir a linearidade da narrativa.

PARA CONCLUIR

A análise realizada parece retomar as afirmações de Humberto Maturana (1998) ao conferir à narrativa um importante papel, o de reflexão e de significação da existência social e individual pelos sujeitos. As narrativas seriam resultado de particulares concepções de mundo, ressignificadas no contato com outras narrativas. Desse modo, a compreensão da sociedade e do universo como um todo se constrói em um movimento circular de influências, em que ao mesmo tempo sujeitos são influenciados e influenciadores.

Além disso, como afirma o mesmo autor, a linguagem não é algo cartesiano, a palavra sendo polissêmica por natureza, contribui para a interpretação hermenêutica dos fatos e, portanto, contribui na tarefa redundante do jornalista de narrar o cotidiano do homem.

Faz-se necessário citar ainda que, considerando a teoria hermenêutica, a interpretação dada à reportagem analisada nesse trabalho não pode ser considerada a única possível. Sabe-se que o empenho do jornalista em articular estratégias linguísticas não é suficiente para conferir apenas um significado ao seu texto.

Importa dizer também, que não é prudente considerar a subjetividade do texto jornalístico como algo condenável ou como um fracassado o profissional que busca a objetividade, a verdade e a imparcialidade, sem jamais consegui-lo totalmente, porque atender a complexidade da vida é mais uma utopia.

INTER-RELATIONSHIP BETWEEN THE LITERARY AND NARRATIVE MEDIA

ABSTRACT

This article aims to describe an experience that occurred in the IFPA - Federal Institute for Education, Science and Technology of Para - Campus Tucuruí, with students selected from the classes from 1st to 4th year of

Environmental Sanitation, Computer and Electrical Engineering, all belonging to Education Integrated technical High School. This experience occurred from August 2009 to June 2011 and is intended here to describe the process of writing the students involved in the workshops offered at the Institute of text and also evaluate the strategies of reading and of writing - always with the support of teachers of geography, history, sociology, philosophy, psychologists, social workers, among other professionals. Finally, based on the results, we establish here a proposal for a dynamic and interactive workshop, which awakens the student to read good books and different, which contributes to better develop the argument. This was a project that also made use of existing legislation in our country, because what you want from it is to form critical citizens, conscious of the important role they play in society and therefore know their rights and duties. The method of working combines critical reading of informational texts (taken from newspapers, magazines, Internet and books) and literary devices to form a real player and is very well explored exercises oral and written production. The theoretical basis for the workshops is anchored in Angela Kleiman, Mariza Lajolo and Delia Lerner. The results confirm the success of the proposals made here in the books written by and used.

Keywords: Narrative. Media. Literature. Inter-relationship.

NOTAS

- ¹ Artigo apresentado a disciplina Narrativas Midiáticas, estruturada em forma de seminário e integrante do Mestrado em Letras – Leitura e Cognição, da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, em 2010/2. Trabalho orientado pelos Profs. Drs. Demétrio Soster e Fabiana Piccinin.
- ² Mestranda em Letras – Leitura e Cognição, da UNISC, RS, Brasil.
- ³ De acordo com o linguista Fernand de Saussure, a linguagem não é constituída apenas pela fala, oral e escrita, mas também por recursos visuais, sonoros e outros símbolos.
- ⁴ Maiores informações sobre tal programa podem ser encontradas no site www.globo.com.br.
- ⁵ Humberto Maturana é um biólogo nascido em 1928 em Santiago no Chile, especialista em neurobiologia, criador da teoria da Autopoiese e da Biologia do Conhecer. Em seus estudos, aponta que o ser, como um todo, evolui na circularidade viver – fazer - conhecer, enfatizando

que as experiências vividas precisam ser pensadas e narradas para contribuir com o processo de aprendizagem e evolução do homem.

- ⁶ Vattimo escreveu um livro chamado *Para Além da Interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia (1999)*, no qual aprofunda alguns conceitos, entre eles: realidade e verdade, sob a lente da Teoria Hermenêutica
- ⁷ É importante lembrar que cada autor tem suas características, alguns os descrevem de forma mais genérica, outros são mais detalhistas, mas é comum que as apresentações introduzam o enredo
- ⁸ O vídeo com tal reportagem está disponível na íntegra no seguinte endereço eletrônico: <http://video.globo.com/Videos/Busca/0,,7959,00.html?b=Inflação no Brasil atinge ingredientes da feijoadada>

REFERÊNCIAS

LEAL, Bruno Souza. *Telejornalismo e autenticação do real: estratégias, espaços e acontecimentos*. In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília: E-compós, 2008. v. 11. nº2. Disponível em <<http://www.compos.org.br>> . Acesso em: novembro de 2010.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagens na educação e na política*. Tradução de José Fernando campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *A análise pragmática da narrativa jornalística*. In: Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), 2005, anais CDROM.

VATTIMO, Gianni. *Para além da interpretação – O significado da hermenêutica para a filosofia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

Recebido: 22 de setembro de 2011
Aprovado: 01 de dezembro de 2011